





# Conferências, colóquios e seminários promovidos pelo Centro de História

Durante os anos de 1977, 78 e 79, investigadores nacionais e estrangeiros, os primeiros investigadores do Centro ou convidados, os segundos deslocando-se a Portugal ou por iniciativa do Centro ou ao abrigo de acordos culturais, efectuaram conferências, dirigiram seminários ou colóquios abertos aos professores e estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

Assim,

**Hans BACH**, Professor da Universidade de Leipzig, em 13.12.78 sobre «1848».

**Joaquim BARRADAS DE CARVALHO**, Professor catedrático da Universidade de Lisboa, Secretário do Centro de História e Director da linha de investigação «História da Cultura e das Mentalidades», em 26.5.79 sobre «O Renascimento Português — em busca da sua especificidade».

**Léon BOURDON**, Professor jubilado da Universidade de Paris III, em 27.1.77 sobre «O Século das Luzes em Portugal».

**Jorge CUSTÓDIO**, Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e investigador do Centro, em 28.3.79 sobre «*Alguns Aspectos do Mercantilismo em Portugal: Os Casos de Baltazar de Faria Severim e Manuel Severim de Faria*».

**Victor dos Santos GONÇALVES**, Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e investigador do Centro, em 27.4.79 sobre «*Megalitismo e Inícios da Metalurgia do Cobre no Alto Algarve Oriental*».

**Jean GUILAINE**, *Directeur d'études* da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, em 23.4.79 sobre «*Neolitização do Mediterrâneo Ocidental*».

**Jan KIENIEWICZ**, Professor da Universidade de Varsóvia, em Novembro de 1977 sobre «*Os Portugueses e o Malabar no séc. XVI*».

**Anita NOVINSKY**, Professora da Universidade de S. Paulo, em 17.2.77 sobre «*Sistema de Poder e Repressão Religiosa*».

**Beatriz PELLIZZETTI**, Assistente da Universidade Federal do Paraná, em Fevereiro de 1978 sobre o tema «*Do trabalho escravo ao trabalho livre e a fundação da colónia Cecília no Paraná*».

**Fernando PITEIRA SANTOS**, Professor Auxiliar da Faculdade de Letras de Lisboa, em 6.12.78 sobre o tema «*José Fontana, o amigo de Antero, não foi o companheiro de Marx*».

**Peter RUSSELL**, Professor da Universidade de Oxford, em 18.4.79 sobre «*As fontes de Fernão Lopes*».

**António José SARAIVA**, Professor Catedrático da Universidade de Lisboa, em 16.6.78 sobre «*Alexandre Herculano*».

**Hermanfrid SCHUBART**, Vice-Director do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, em 24.3.77 sobre «*Torre del Mar, una necropolis punica*».

**Joel SERRÃO**, Professor Catedrático da Universidade de Lisboa e Director da linha de investigação «História Económica e Social», em 14.3.79 sobre o tema «*Do Socialismo libertário ao Anarquismo em Portugal*».

**Albert SILBERT**, Professor jubilado da Universidade de Clermont-Ferrand efectuou um colóquio sobre a problemática geral das fontes de História Contemporânea de Portugal.

**Albert SOBOUL**, Professor na Universidade de Paris I, efectuou em Dezembro de 1978 um ciclo de conferências e seminários sobre a Revolução Francesa.

**António Augusto TAVARES**, Professor Auxiliar da Faculdade de Letras de Lisboa, em 24.4.79 sobre «*O Megalitismo das Beiras*».

**Carlos TAVARES DA SILVA**, Arqueólogo do Gabinete da Área de Sines, em 26.4.79 sobre «*O Neolítico no Sul de Portugal*».

Ainda durante o ano de 1979, projecta o Centro realizar ciclos de conferências e seminários orientados por três grandes nomes da investigação histórica francesa:

**Fernand BRAUDEL**, Professor jubilado do Collège de France.

**Frédéric MAURO**, Professor da Universidade de Paris X — Nanterre.

**Michel MOLLAT**, Professor da Universidade de Paris IV — Sorbonne.

# Importantes descobertas arqueológicas no povoado da Idade do Cobre de Vidais (Marvão)

Durante Agosto passado decorreu mais uma campanha de escavações nas Lapas de Vidais, povoado calcolítico situado a 14 km de Marvão.

Os trabalhos, tal como nas anteriores campanhas, foram efectuados por uma equipa de estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa dirigida pelos drs. Victor dos Santos Gonçalves e Ana Margarida Arruda, do Centro de História da Universidade de Lisboa.

As Lapas de Vidais tinham sido superficialmente referidas por Afonso do Paço que então relatou as múltiplas depredações que o sítio sofrera, sobretudo pela actividade

de Pedro Penas, um temível pesquisador de tesouros.

Depois de Pedro Pena, efectuaram-se novas escavações nas Lapas nas quais tomaram parte grupos de amadores da região. Os materiais recolhidos encontram-se no entanto relativamente preservados.

Em 1978, e na sequência de um seminário de arqueologia levado a efeito em Santo António das Areias pelo dr. Victor dos Santos Gonçalves, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, foi possível limpar a Lapa Grande e preparar o estudo do seu «Pátio interior». Durante estes trabalhos, foram recolhidos materiais da Idade do Cobre que permitiram pressentir uma longa ocupação do sítio calcolítico e a presença de elementos culturais atribuíveis ao Ferro II.

Em 1979, abriu-se yma ampla sondagem no Pátio Interior da Lapa Grande que revelou uma intensa ocupação humana traduzida em machados e enxós de pedra polida, artefactos de osso, largas centenas de recipientes cerâmicos muito fragmentados, elementos de mó, etc. Como pormenor interessante, a escassez da pedra lascada e absoluta inexistência de artefactos metálicos. Nas primeiras camadas, um dos recipientes mais frequente é o prato de bordo «almen drado», um dos fósseis indicadores do Calcolítico. No entanto, à medida que nos aproximamos dos níveis inferiores, essa forma



cerâmica parece ir escasseando e acabar por desaparecer completamente nos níveis mais antigos, onde as formas esféricas são dominantes.

A abertura de um conjunto de quadrados 2 x 2 m, formando um outro de 4 x 4 m, junto à estrada das Lapas, trouxe no entanto a descoberta mais espectacular desta campanha: a identificação de um conjunto de três silos escavados directamente no granito. Os silos têm um aspecto de grande antiguidade sendo os materiais que constituem o seu entulhamento exclusivamente calcolíticos ou mesmo anteriores.

Num deles, o Silo 3, a escavação revelou, porém, um facto inesperado: a existência de um enterramento a meia altura. O esqueleto encontra-se extremamente bem conservado, o que é surpreendente num meio ácido como é o do granito, e foi recolhido, após os registos habituais.

São muito raros os esqueletos em monumentos e sítios do Calcolítico em Portugal, particularmente nos que se ligam ao fenómeno megalítico, pelo que a descoberta efectuada é de grande importância. Os arqueólogos são, no entanto, prudentes não deixando de admitir a possibilidade de se tratar de um enterramento da Idade do Ferro ou, mesmo, posterior. Mas o estado de preservação do silo e o aspecto «selado» da deposição funerária parecem fazer afastar essa hipótese.

Os trabalhos nas Lapas de Vidais irão prosseguir no próximo ano, esperando-se então novas informações sobre um dos períodos mais discutidos da Pré-História de Portugal.

## Escavações em povoados da Idade do Cobre no Alto Algarve Oriental

Durante o ano de 1979 prosseguiu a actividade da equipa do CAALG (*Carta Arqueológica do Algarve*) que sob a direcção do dr. Victor dos Santos Gonçalves funciona no Centro de História da Universidade de Lisboa.

Tal actividade desenvolveu-se este ano em povoados da Idade do Cobre descobertos pelo CAALG na Serra algarvia, nos concelhos de Loulé e Alcoutim e revestiu-se dos aspectos de uma intervenção de emergência.

As escavações decorreram em três importantes povoados, os Cerros do Castelo da Corte João Marques, Santa Justa e Mestras.

Recolheram-se centenas de fragmentos de cerâmica passíveis de reconstituição gráfica, alguns já restaurados neste momento, com vista à exposição que estará patente ao público durante o IV Congresso Nacional de Arqueologia (Faro, 17 a 23 de 1980), machados, enxós, pontas de seta, lâminas de sílex, mós e muitos outros artefactos típicos da Idade do Cobre.

Escavou-se, numa das zonas do povoado da Corte João Marques, uma estranha estrutura (talvez um forno de cobre) que forneceu interessantes materiais, permitindo mesmo uma recolha significativa para datação por arqueomagnetismo.

Os trabalhos efectuados em Santa Justa e Mestras revelaram tratar-se de povoados semelhantes ao do Cerro do Castelo da Corte João Marques, tanto no aspecto cronológico como no cultural.

Sobre estes testemunhos da importância do Cobre e da sua metalurgia está neste momento a ser preparado um grande estudo de conjunto.

## Roteiro de fontes de história contemporânea de Portugal

A partir de Maio de 1978, constituiu-se uma comissão encarregada de levar por diante o projecto de um *Roteiro de Fontes para a História Contemporânea de Portugal*. Orientada, em termos nacionais, pelo Professor Joel Serrão, a pesquisa na zona de Lisboa tem sido dirigida pela Professora Miriam Halpern Pereira, com o auxílio da Dr.<sup>a</sup> Maria José Serpa Leote Gonçalves da Silva Leal, Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes de Conceição Nunes Henriques, Dr. Clementino José Gonçalves Amaro.

Foram já colhidos os elementos pretendidos nos seguintes arquivos: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa, Arquivo Histórico do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Arquivo Histórico do Tribunal de Contas, Arquivo Histórico da Alfândega de Lisboa, Arquivo Histórico Militar, Arquivo da Assembleia da República.

O Professor Albert Silbert encarregou-se da recolha de informação nos arquivos de Paris, tendo concluído a tarefa. Em Londres, a recolha será levada a efeito pelo Professor L. Smith.

Neste momento a tarefa prossegue no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Está em organização o alargamento da pesquisa ao Norte, ao Centro e Sul do País, assim como aos arquivos espanhóis e brasileiros.